EaD: Uma Ferramenta para o Autodesenvolvimento e Autonomia do Aluno

Autor(res)

Fernanda Pollo Paniz
Daniel Rafael De Oliveira
Vanessa Souza De Lima
Lívia Maria Teixeira Cavalcanti
Débora De Carvalho Coimbra

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

ANHANGUERA - EAD

Introdução

Um mundo cada vez mais tecnológico e digital trouxe consigo a possibilidade de adquirir conhecimentos e habilidades de qualquer parte do planeta. Para que essa experiência fosse possível foi necessário adaptar as formas de aprendizado tradicionais aos meios digitais utilizando vídeos, livros digitais, áudio books, infográficos, slides, entre outros recursos.
Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), entram como mediadores do processo de estudo dos discentes, trazendo conteúdos previamente elaborados de forma programática de acordo com cada área de ensino. Em caráter pré-estabelecido, estes materiais se tornam inflexíveis, pois não se alteram de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos, visto que seria inviável para o universo EaD formular material para cada indivíduo. Diante do exposto, cabe ao aluno identificar seu estilo de aprendizagem, tornando indispensável o autoconhecimento e autonomia na elaboração de estratégias para sua melhor compreensão.

Objetivo

Refletir sobre os diferentes estilos de aprendizagem dentro do AVA para auxiliar o aluno no planejamento de estratégias de estudo baseadas no seu perfil de aprendizado.

Material e Métodos

O material utilizado para formulação deste resumo foi obtido através de pesquisa exploratória e qualitativa, tendo como fonte dados secundários de artigos disponíveis no Google Acadêmico. No processo de busca, utilizou-se as palavras-chave: "ambiente virtual", "estratégias de estudo", "estilos de aprendizagem AND ead", "autonomia AND ead", "estilos de aprendizagem". Estas geraram diversos artigos que possuem assuntos relacionados ao propósito de busca deste, sendo necessário o uso de delimitação do período de busca para artigos de 2010 a 2023 e idioma em português. Após a leitura de diversos artigos encontrados, foram selecionados dois, que geraram maior embasamento teórico para a produção do documento apresentado.

Resultados e Discussão

O significado de autonomia em EaD refere-se à capacidade de gerenciar e administrar seus compromissos, compreender suas necessidades e definir ações para que estas sejam supridas. Conforme HOUAISS (2004) define-se autonomia como “capacidade de governar a si mesmo”. No AVA os alunos desenvolvem suas capacidades técnicas e cognitivas no seu ritmo através de materiais de estudos fornecidos pelas instituições de ensino.

Na busca por maior eficiência acadêmica, os modelos de Kolb, Gregorc, Felder e Silverman, Vark e Dunn e Dunn são utilizados como referencial teórico para caracterizar os diferentes estilos de aprendizado. A observação e análise das principais características, diferenças, aplicabilidade e relevância prática auxiliam a compreensão por parte do aluno de como se dá seu processo de aprendizagem, contribuindo para a evolução da sua autonomia e independência (SCHMITT, 2016).

Conclusão

No contexto da presente investigação, se verifica que o dinamismo do mundo moderno exige a adaptação constante do ser humano. Analisar diferentes métodos e aplicar no dia a dia auxilia o estudante a fazer as melhores escolhas para impulsionar seu aprendizado. Com isso, é possível notar que o ensino a distância contribui para que o discente se desenvolva de forma autônoma e complementar na busca por conhecimento, agregando maturidade acadêmica, profissional e pessoal.

Referências

DE LOURDES GOTTARDI, M. A autonomia na aprendizagem em educação a distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, [S. l.], v. 14, 2015. DOI: 10.17143/rbaad.v14i0.268. Disponível em: https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/268. Acesso em: 3 jun 2023.

SCHMITT, Camila da Silva; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 21, p. 361-386, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200004. Acesso em: 3 jun 2023.